

A photograph of a woman with long dark hair, smiling as she reads a book to a group of children. The children are sitting on the floor, looking at the book. The scene is dimly lit, with a warm orange glow from a lamp on the left. The book being read has a picture of a unicorn on the cover and the title 'O DIA DA ESTÁ' visible. The text 'DESTAQUES 2018' is overlaid in white, uppercase letters on the right side of the image.

DESTAQUES 2018

Emília

COORDENAÇÃO GERAL

Dolores Prades

COORDENAÇÃO DESTAQUES

Barbara Franceli Passos

Irene Monteiro

Emily Anne Stephano

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Mayumi Okuyama

Júlia Cherem Rodrigues

REDAÇÃO, EDIÇÃO E REVISÃO

Dolores Prades

Emily Anne Stephano

AGRADECIMENTOS

A toda a equipe dos Destaques Emília
e às editoras participantes.

SUMÁRIO

4 DESTAQUES EMÍLIA – 6 ANOS

POR QUE DESTAQUES EMÍLIA?

5 DESTAQUES EMÍLIA | 2018 – NOVOS CAMINHOS

6 PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO

A * Dados da seleção 2018 6

B * Etapas do trabalho 6

C * Metodologia 7

D * Critérios indicativos 8

9 DESTAQUES EMÍLIA | 2018

ARREBATADORES FICÇÃO 12

ARREBATADOR NÃO FICÇÃO 13

COLEÇÃO 14

FICÇÃO 16

NÃO FICÇÃO 22

ANEXOS

[ANEXO 1] Análises dos livros selecionados 25

[ANEXO 2] Relação de livros pré-selecionados pela equipe da Emília 54

[ANEXO 3] Equipe de seleção 58

[ANEXO 4] Comparativo 2013/2018 62



DESTAQUES EMÍLIA • 6 ANOS

POR QUE DESTAQUES EMÍLIA?

O objetivo desta iniciativa sempre obedeceu aos seguintes objetivos:

- Analisar anualmente o mercado do livro infantil, apostando fortemente na qualidade literária e plástica das publicações.
- Procurar ampliar referências e critérios de análise, como uma contribuição para a formação dos mediadores na hora da seleção, momento decisivo no processo de formação de leitores.
- Verificar a correção dos critérios de análise elaborados pelo Grupo de

Destaques Emília:

- > independência do mercado
- > recusa de modelos preestabelecidos
- > consideração da produção teórica de ponta na discussão
- > transparência e explicitação dos critérios
- > critério central = qualidade literária e artística

- Educar o olhar para a diversidade de vozes presentes na produção editorial, desde a criação até o leitor final. Orientados pela busca de um olhar genuíno em contrapartida à artificialidade e/ou construção de imagens preconceituosas ou estereotipadas.

DESTAQUES 2018

Em 2018, anunciamos um caminho de mudanças. Depois de 6 anos realizando **Destakes Emília** entendemos que chegou a hora de mudar. A proposta original dos **Destakes**, frente às inúmeras iniciativas existentes atualmente de avaliação e seleção de livros, não tem mais sentido e consideramos que é necessário buscar novos caminhos.

A perspectiva dos 10 anos de **Emília** e as mudanças previstas para 2020, nos fizeram insistir mais um ano no velho formato. Porém, procurando já implementar algumas novidades.

Depois de anos de discussão, entendemos que a nossa equipe, composta por profissionais de diferentes áreas de formação e atividade relacionada ao universo do livro e da leitura, estava madura o bastante para assumir a seleção final, dispensando, assim, a constituição de um júri como nos anos anteriores.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO

A) OS DADOS DA SELEÇÃO DE 2018¹ DO MATERIAL OBSERVADO² FORAM OS SEGUINTE

- Editoras analisadas: 48
- Número de livros recebidos: 200
- Número de livros pré-selecionados: 56
- Número de livros indicados nos Destaques: 40

B) ETAPAS DO TRABALHO

O grupo dos **Destaques**³ reuniu-se mensalmente ao longo de 2018 e 2019 para analisar as novidades. Durante estas longas reuniões foram feitas várias triagens até se chegar a 56 livros pré-selecionados

Nesses encontros coletivos, critérios trazidos dos anos anteriores foram refinados procurando atualizar novos referenciais de análise,

¹ Para definir os títulos que entram em análise foi considerada a data de publicação que consta nas fichas catalográficas dos livros recebidos.

² Ver comparativo 2013/2018 – ANEXO 4.

³ Ver o Anexo 3.

assim como perceber e identificar tendências gerais do conjunto do material recebido.

Ao completar esta primeira seleção, toda a equipe se debruçou sobre os 56 títulos. E, depois de várias leituras e novas discussões, foram selecionados os *Destaques* e os *Arrebatadores*.

Este formato, inspirado na lógica do prêmio Bolonha Ragazzi Award, se mostrou mais dinâmico e interessante. Os livros selecionados obedeceram às seguintes categorias e foram separados entre ficção e não ficção:

- **LIVROS ARREBATADORES:** títulos que se destacaram acima da média.
- **LIVROS IMPERDÍVEIS:** títulos que não podem faltar em nenhuma biblioteca.

C) METODOLOGIA

A seleção final foi fruto das etapas acima descritas. O parâmetro que orientou o trabalho, desde o início, assim como a definição de alguns dos principais critérios, foi a busca da excelência, a partir da identificação da qualidade literária e plástica.

Sabemos que é difícil um consenso do que é *qualidade literária e plástica*. Porém, aprendemos que reflexões constantes sobre a produção, assim como a ampliação de referências e de repertório, são instrumentos fundamentais para identificar onde há qualidade nas publicações.

Em 2018, ficou claro par nós, que o contexto social e a decorrente presença no mercado de novos temas e novas vozes exigia que abrissemos o nosso olhar, buscando identificar as narrativas genuínas das artificiais ou estereotipadas.

D) CRITÉRIOS INDICATIVOS

Dando continuidade às experiências realizadas nos anos anteriores procurou-se identificar:

- Projetos literários, gráficos e editoriais consistentes, ousados e que sinalizassem com algum tipo de avanço em relação à produção existente.
- Livros nos quais a relação entre texto e imagem fosse fundamental para a produção de sentido, em suas diversas possibilidades.
- Presença de elementos que apostassem na inteligência e na sensibilidade do leitor. O respeito ao leitor final como um critério central, deixando de lado toda e qualquer concessão aos mediadores, fossem eles escola, biblioteca ou família.
- Diversidade de interpretações expressa numa linguagem plurissignificativa.
- Livros dirigidos a um leitor destinatário “atemporal”, mas que estabeleçam um gancho e uma cumplicidade com os jovens leitores.

- Livros sem preconceitos, não estereotipados, genuínos que trabalhem sem artificialismo os mais variados temas.
- Livros sem caráter funcional.
- Livros que não sejam apenas um reflexo do mercado, e que consigam um espaço dentro dele.

ALGUNS PONTOS RELEVANTES SOBRE A SELEÇÃO DESTAQUES EMÍLIA 2018

- Obras com forte posicionamento político como *O Deus Dinheiro* (Boitatá), *Se os tubarões fossem homens* (Olho de Vidro), *O urso que não era* (Boitatá), *A guerra do pão com manteiga* (Companhia das Letrinhas) e *Os figos são para quem passa* (Chão da Feira).
- Além desses, que abordam a questão de forma mais transversal e que exigem alguma transcendência do leitor, há também *A eleição dos bichos* (Companhia das Letrinhas), que em ano eleitoral atende a uma demanda específica de mercado e escola, mas muito bem realizado.
- Retomada, por parte de alguns editores, do texto como elemento chave do livro. Isso transparece na seleção de obras como *Clarice* (Global) e *O Homem que plantava árvores* (Editora 34), ou mesmo *Porque moramos fora da cidade* (SESI-SP).
- Não foram consideradas, para efeito de seleção, reedições recentes, apenas livros há anos fora de circulação. Porém, é importante ressaltar que boa parte do catálogo da Cosac Naify foi relançado pela Companhia

das Letras e pela SESI-SP - Shell Silverstein, Suzy Lee e Wander Pirolli são alguns dos importantes autores já relançados, além de novos clássicos, como *Ter um patinho é útil*, da argentina Isol, e *Lá em casa somos*, da dupla portuguesa Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso.

- As pequenas editoras têm se destacado por um trabalho mais ousado e diferenciado.
- O volume geral de publicações em 2018 ficou equilibrado com o dos anos anteriores, porém muitas editoras reduziram os seus lançamentos. Por outro lado, novas editoras surgiram, especialmente publicando traduções e/ou novos autores.
- Considerando isso, a quantidade de autores estrangeiros foi maior, mas as novidades em pequenas casas editoriais são promissoras.

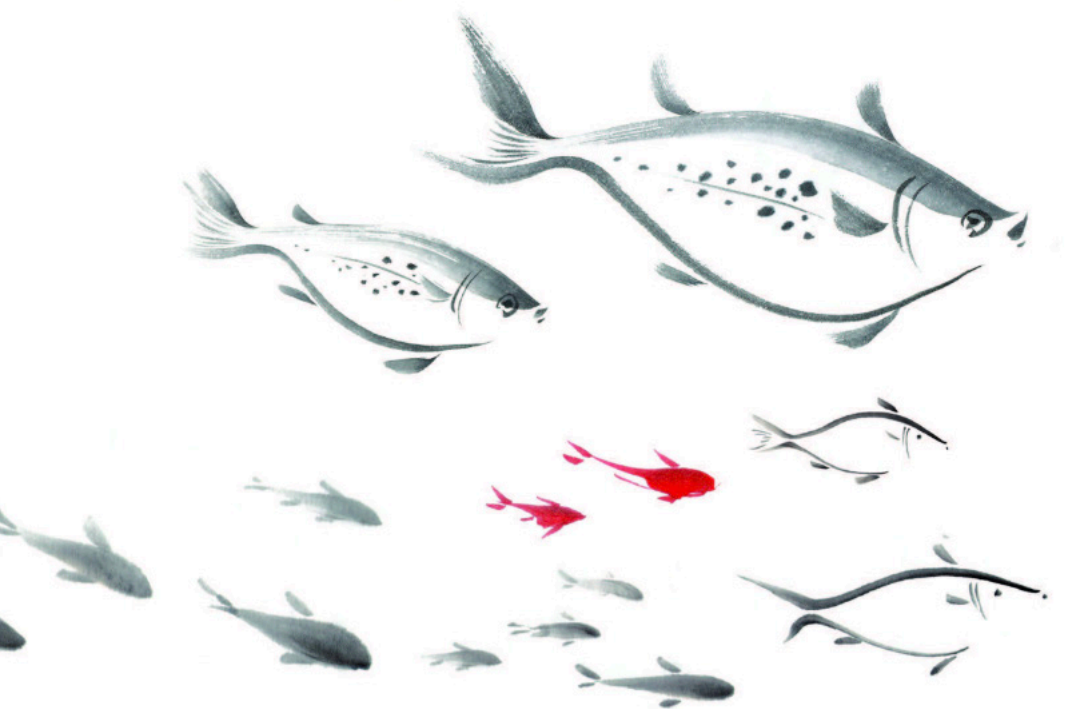


OLHAR LEITOR

As experiências dos anos anteriores também nos fizeram pensar na necessidade de ampliar esta iniciativa que consideramos fundamental para o processo de formação dos mediadores.

Buscamos, a partir deste ano, novos parceiros para a realização do Olhar Leitor em um novo formato.

Esperamos apresentá-lo em breve.



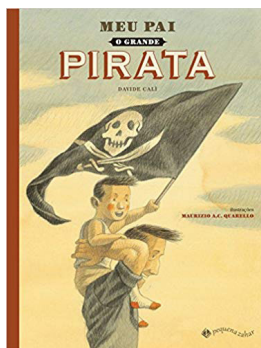
DESTAQUES EMÍLIA ARREBATADORES FICÇÃO



CLARICE

AUTORES

Roger Mello e
Felipe Cavalcante
EDITORA Global



MEU PAI, O GRANDE PIRATA

AUTORES

Davide Cali e
Maurizio A.C. Quarello
EDITORA Pequena Zahar



SE OS TUBARÕES FOSSEM HOMENS

AUTORES

Bertolt Brecht e
Nelson Cruz
EDITORA Olho de vidro

DESTAQUES EMÍLIA ARREBATADOR NÃO FICÇÃO



O DEUS DINHEIRO

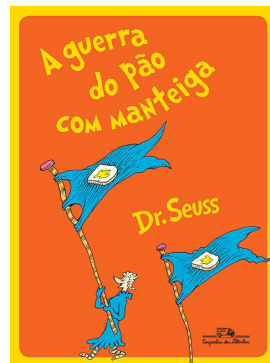
AUTORES

Karl Marx e Maguma

EDITORA Boitatá

DESTAQUES EMÍLIA COLEÇÃO

DR. SEUSS



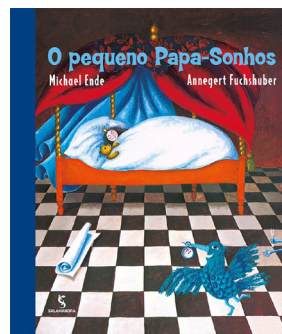
A GUERRA COM PÃO
COM MANTEIGA

AUTOR

Dr. Seuss

EDITORA Companhia das Letrinhas

MICHAEL ENDE

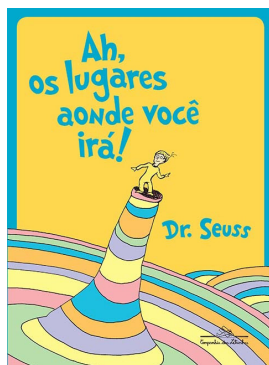


O PEQUENO PAPA-SONHOS

AUTORES

Michael Ende e Annegert Fuchshuber

EDITORA Salamandra

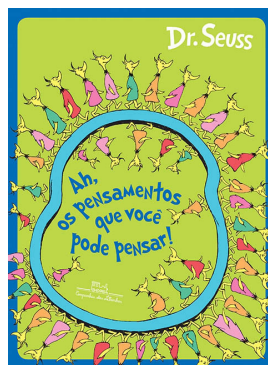


**AH, OS LUGARES AONDE
VOCÊ IRÁ!**

AUTOR

Dr. Seuss

EDITORA Companhia das Letrinhas



**AH, OS PENSAMENTOS
QUE VOCÊ PODE PENSAR!**

AUTOR

Dr. Seuss

EDITORA Companhia das Letrinhas

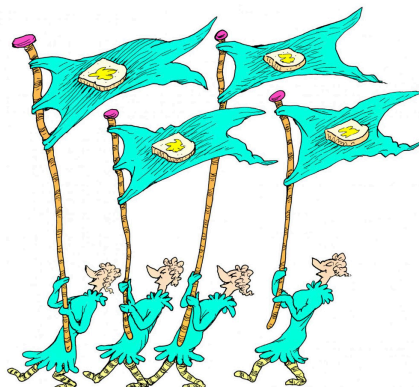


**UM URSINHO BEM
VELHINHO**

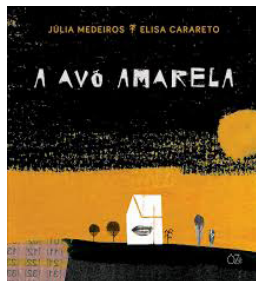
AUTORES

Michael Ende e Cornelia Haas

EDITORA Salamandra



DESTAQUES EMÍLIA FICÇÃO



A AVÓ AMARELA

AUTORAS

Júlia Medeiros e

Elisa Carareto

EDITORA ÔZé



**HISTÓRIA DO SENHOR JEREMIAS
PESCADOR**

AUTORA

Beatrix Potter

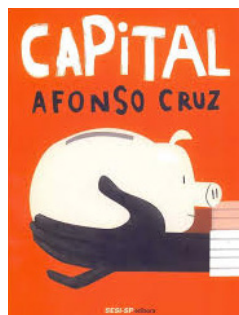
EDITORA Barbatana



AQUI ESTAMOS NÓS

AUTOR Oliver Jeffers

EDITORA Salamandra



CAPITAL

AUTOR

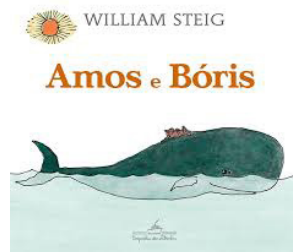
Afonso Cruz

EDITORA Sesi-SP



A VIDA NÃO ME ASSUSTA

AUTORES Maya Angelou e
Jean-Michel Basquiat
EDITORIA Caveirinha



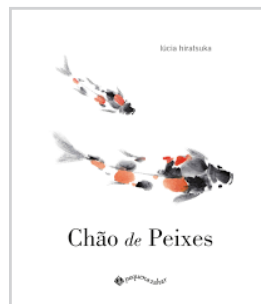
AMOS E BÓRIS

AUTOR
William Steig
EDITORIA Companhia das
Letrinhas



CASA DE PASSARINHO

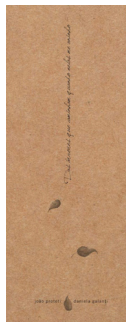
AUTORES Ana Rosa Costa e
Odilon Moraes
EDITORIA Positivo



CHÃO DE PEIXES

AUTORA
Lúcia Hiratsuka
EDITORIA Pequena Zahar

DESTAQUES EMÍLIA FICÇÃO



DAS ÁRVORES QUE CAMINHAM QUANDO NELAS ME ANINHO

AUTORES

João Proteti e
Daniela Galanti

EDITORA Joões Estúdio Editorial



ENREDRUANA

AUTORES

Roger Mello e Mariana Massarani

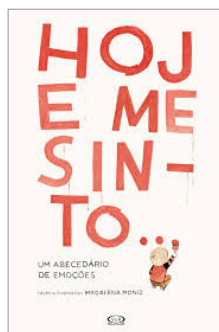
EDITORA Companhia das Letrinhas



EU SOU A MONSTRA

AUTORA Hilda Hilst

EDITORA Quelônio



HOJE ME SINTO: UM ABECEDÁRIO DE EMOÇÕES

AUTORA

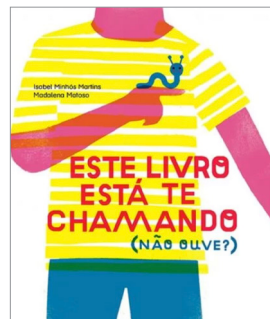
Madalena Moniz

EDITORA V&R



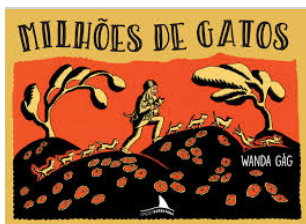
**ESCRITO E
DESENHADO POR
ENRIQUETA**

AUTOR Liniers
EDITORA V&R



**ESTE LIVRO ESTÁ TE
CHAMANDO (NÃO OUVE?)**

AUTORAS
Isabel Minhós Martins e
Madalena Matoso
EDITORA Peirópolis



MILHÕES DE GATOS

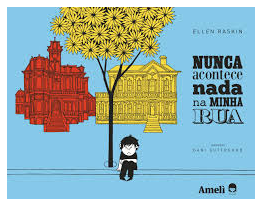
AUTORA Wanda Gág
EDITORA Barbatana



NÃO SOMOS ANJINHOS

AUTOR
Gusti
EDITORA Solisluna

DESTAQUES EMÍLIA FICÇÃO

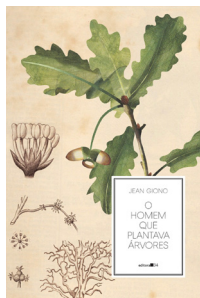


**NUNCA ACONTECE NADA
NA MINHA RUA**

AUTOR

Ellen Raskin

EDITORA Ameli



**O HOMEM QUE
PLANTAVA ÁRVORES**

AUTORES

Jean Giono e

Daniel Bueno

EDITORA Editora 34



**O URSO
QUE NÃO ERA**

AUTOR Frank Tashlin

EDITORA Boitatá

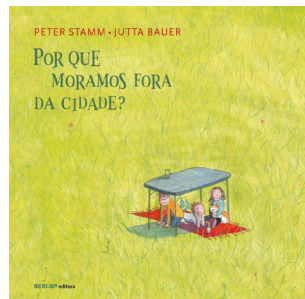


PÁSSARO AZUL

AUTORA

Geruza Zelnys

EDITORA Quase Oito



**POR QUE MORAMOS
FORA DA CIDADE?**

AUTORES Peter Stamm e

Jutta Bauer

EDITORA SESI-SP



OLAVO

AUTOR

Odilon Moraes

EDITORA Jujuba



OS FIGOS SÃO PARA QUEM PASSA

AUTORES João Gomes de Abreu
e Bernardo P. Carvalho

EDITORA Chão da feira



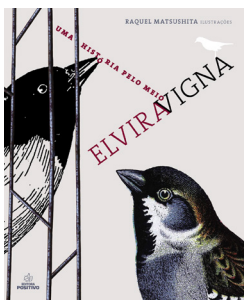
QUADRADO

AUTORES

Back Barnett e

Jon Klassen

EDITORA Salamandra



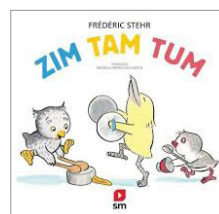
UMA HISTÓRIA PELO MEIO

AUTORAS

Elvira Vigna e

Raquel Matsushita

EDITORA Positivo



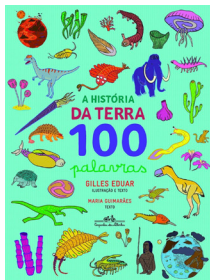
ZIM TAM TUM

AUTOR

Frédéric Stehr

EDITORA Edições SM

DESTAQUES EMÍLIA NÃO FICÇÃO



A HISTÓRIA DA TERRA 100 PALAVRAS

AUTORES

Maria Guimarães
e Gilles Eduar

EDITORA Companhia das
Letrinhas



ASSIM EU VEJO

AUTORES

Romana Romanyshyn e
Andriy Lesiv

EDITORA Editora do Brasil



DOIS MENINOS DE KAKUMA

AUTORA Marie Ange
Bordas

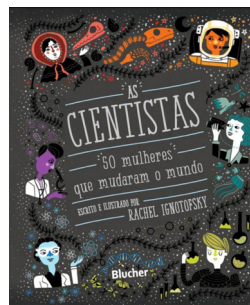
EDITORA Pulo do Gato



ELEIÇÃO DOS BICHOS

AUTORES André Rodrigues,
Larissa Ribeiro, Paula Desgualdo
e Pedro Markun

EDITORA Companhia das Letrinhas



AS CIENTISTAS: 50 MULHERES QUE MUDARAM O MUNDO

AUTORA Rachel Ignatofsky
EDITORA Blucher

ASPECTOS DA PRODUÇÃO GERAL DE 2018⁴

- Tendência à repetição de fórmulas já conhecidas, sem novidade.
- Temas do debate contemporâneo foram recorrentes, muitas vezes tratados com uma abordagem pouco original.
- Livros informativos, de não ficção e híbridos vêm ganhando mais espaço entre as publicações nacionais.
- Mais destaque na produção de pequenas editoras.
- Retomada de autores e livros clássicos que estavam sem tradução no Brasil.
- Reedições de parte do catálogo da Editora Cosac Naify.
- Livros com maior volume de texto.
- Pouca ousadia no geral da produção.
- Livros politicamente corretos continuam em alta.
- Livros para primeira infância em destaque.
- Crescimento de livros sobre temáticas como: racismo, diversidade, tolerância.
- Maior presença de autores e temáticas negras.

⁴ Todas estas observações são resultado das discussões e reflexões realizadas nos grupos de trabalho. Na sua maioria, estes aspectos coincidem com os dos anos anteriores.



ANÁLISES DA EQUIPE DESTAQUES EMÍLIA SOBRE OS LIVROS SELECIONADOS

ARREBATADORES FICÇÃO

CLARICE

AUTORES: Roger Mello e Felipe Cavalcante

EDITORA: Global

O segredo deste livro é o texto e a construção de uma narrativa pouco convencional para os padrões da chamada literatura juvenil. *Clarice* nos transporta, sem referências explícitas, aos anos da ditadura militar brasileira. Roger Mello, constrói uma narrativa onde forma e conteúdo se articulam organicamente, sem artificialismos ou excessos. Um texto enxuto, sintético, fluido que deixa o leitor em suspenso, sem fôlego, enquanto é levado, pela mão de Clarice, a construir algum sentido.

Clarice nos conduz através da escuridão e é seu olhar que vai iluminando personagens, acontecimentos, dando pistas. A escolha de uma narradora como Clarice contrapõe inocência infantil à barbárie adulta, leveza e poesia a tempos duros e violentos. A menina Clarice, na sua perplexidade, denuncia um mundo sem pés nem cabeça, um mundo adulto sem sentido. Seu desconcerto é o desconcerto de muitos, uma crítica à ditadura militar, um resgate da história e da memória... [Dolores Prades]

MEU PAI, O GRANDE PIRATA

AUTORES: Davide Calì e Maurizio A.C. Quarello

EDITORIA: Pequena Zahar

Engana-se quem pensa aligeiramente a partir do título, que o livro se reduz à relação entre pai e filho. Ele é muito, muito mais. Aborda com delicadeza e profundidade como podemos traduzir, interpretar e enfrentar a vida; como podemos ter sonhos e nos alimentar deles para [sobre]viver; e principalmente como a sensibilidade está na descoberta e compreensão de pequenos detalhes que podem dar sentido à vida.

Além disso, como um grande livro, aborda sem simplificação também uma questão social: a dureza da vida de quem se dedica a trabalhar nas minas de carvão.

A composição da trama narrativa de tal qualidade, se junta às imagens e ao projeto gráfico de forma a ampliar ainda mais a experiência do leitor. O uso das cores - e principalmente do branco -, a apresentação das imagens no espaço das páginas, a intencionalidade do tamanho e cores das letras não estão gratuitamente neste livro. Tudo conta.

Este livro é, simplesmente, arrebatador! [Sandra Medrano]

SE OS TUBARÕES FOSSEM HOMENS

AUTORES: Bertolt Brecht e Nelson Cruz

EDITORIA: Olho de vidro

O escritor alemão Bertolt Brecht (1898-1956) não foi apenas poeta e teatrólogo, mas também, a partir de 1927 e durante os trinta anos seguintes, escreveu pequenos contos que narram as peripécias de um personagem de nome Sr. Keuner, ou Sr. K., uma espécie de filósofo cujas palavras causam inquietação e fazem pensar.

Foi o pesquisador Werner Wüthrich quem descobriu boa parte dessas histórias, mais de cinquenta anos após a morte de Brecht. São mais de cem narrativas, e já foram publicadas em conjunto pela Editora 34, em 2006.

Em 2018 a Editora Olho de Vidro publicou uma delas, agora na forma de livro ilustrado: *Se os tubarões fossem homens*, com imagens de Nelson Cruz.

Como todo bom livro ilustrado, é preciso começar a leitura pela capa, onde, destacando-se de um fundo azul mar por sua roupa e chapéu vermelhos, uma menina parece acuada por uma procissão de tubarões cheios de dentes, que vêm chegando a partir da quarta capa.

Assim que abrimos o livro, percebemos que o azul mar se transforma, nas guardas, em um cinza-escuro, que antecipa o conteúdo da narrativa. No olho e no frontispício, sobre um fundo branco, pequenos peixinhos nadam, conduzindo nosso olhar para dentro do livro e para a simpática apresentação de Denise Fraga.

Mas, mal termina a apresentação, já somos apresentados a outro tubarão faminto, nadando sob um mundo industrializado e poluído, em que o verde e o cinza vão se mesclando cada vez mais.

A única e pequena coisa verde e realmente viva está nas mãos da menina: é um galhinho de planta na qual resta uma solitária folha verde.

A menina parece ter feito uma pergunta, talvez a si mesma, pois se assusta com a resposta do sr. K., para quem está de costas. Vestido com a típica calça listrada do Tio Sam, ele tem um ar assustador, com aqueles dentes pontudos, e usa um chapéu sinistro, onde, a guisa de pena, está uma espinha de peixe.

Um pequeno parêntese para comentar essa representação do sr. K., que me parece o único defeito do livro. Pois seu papel nos contos de Brecht não é o de assustar a pessoa com quem dialoga – no caso, a menina de roupa vermelha – e sim, com sua ironia, desvelar significados ocultos, bem no estilo do “teatro épico” de Brecht.

E assim, num tom sinistro e monocromático, bem adequado ao clima da narrativa, seguem as ilustrações, num diálogo interessante com o texto e sutilmente reforçando as dicas dadas pela ironia presente nas respostas do sr. K.

Creio que não devo falar mais que isso. Apenas sugerir ao leitor que observe no decorrer do livro o uso das cores, buscando por um único peixinho vermelho e comparando suas atitudes com a dos demais peixes. A mediadores, sugiro que deem espaço para a(s) criança(s) para quem leem observarem as ilustrações em detalhe, e também tempo para fazerem perguntas e elaborarem hipóteses sobre o final, que texto e imagens deixam em aberto. [Lenice Bueno]

ARREBATADOR NÃO FICÇÃO

O DEUS DINHEIRO

AUTORES: Karl Marx e Maguma

EDITORA: Boitatá

Trechos dos Manuscritos econômico-filosóficos, de 1844, referências bíblicas sobre a tentação do fruto proibido e elementos da cultura pop contemporânea se mesclam na narrativa criada pelo espanhol Maguma.

Em O Deus Dinheiro, a narrativa visual linear é coroada com o projeto gráfico sanfonado, que forma dois grandes painéis – um bom exemplo de quando a materialidade do livro se dá como parte da obra, ampliando seu sentido.

O texto, vindo de trechos da obra de Karl Marx, é direto, incisivo e reflexivo, questionando a relação entre o ser humano e o dinheiro como o que nos liga à vida humana, à sociedade, às outras pessoas. “Não é o dinheiro o vínculo de todos os vínculos? Não pode ele atar e desatar todos os laços?” - questiona o autor. As ilustrações constroem uma narrativa rica e independente, repleta de polarizações como a destruição e a proteção, o público e o privado, o que move e o que mata.

Esse Deus aqui apresentado, grandioso e detentor do que lhe convém, não teria mesmo criado outros seres à sua imagem e, por isso, buscam dominar seu entorno e submeter seus pares a fim de se colocarem em posições mais elevadas?

Diversos símbolos facilitam a leitura da narrativa visual, ainda que guarde complexidade - desde a maçã proibida no Éden até o porco que guarda o dinheiro e fica cada vez maior.

As respostas não chegam com a leitura, mas as perguntas crescem - o que faz algo ser privado, particular, individual? Como isso cresce e se sobrepõe ao coletivo? Somos os pequenos seres que, como brinquedos, se movem com o estímulo de uma moeda, seguindo em frente sem notar onde podemos chegar? Ou somos quem controla e alimenta esses seres? Ou, ainda, somos quem repousa e vive dentro de um sonho distópico?

Ao final, o texto dos editores contextualiza e complementa a obra, apontando que “o Deus Dinheiro é um assombroso lembrete de que continuamos submetidos a uma monstruosa deidade”. [Emily Stephano]

DESTAQUES - COLEÇÃO

DR. SEUSS

- A GUERRA COM PÃO COM MANTEIGA
- AH, OS LUGARES AONDE VOCÊ IRÁ!
- AH, OS PENSAMENTOS QUE VOCÊ PODE PENSAR!

AUTOR: Dr. Seuss

EDITORA: Companhia das Letrinhas

Mesmo quem afirma não ter Theodor Seuss Geisel, conhecido como Dr. Seuss, como referência literária, já esteve em contato com sua obra por meio das inúmeras adaptações de seus livros para o cinema. Nas últimas duas décadas foram diversas as produções cinematográficas que chegaram a essas paragens. Escritor, roteirista, cartunista, publicou em revistas americanas consagradas.

Quanto a seus livros para infância, produziu mais de 60, e foi traduzido para mais de 30 idiomas. As histórias por ele criadas, de forte engajamento político, são reconhecidamente verdadeiros best-sellers quando se pensa no mercado editorial norte-americano. Não só porque é um grande campeão de vendas, mas pela gigante contribuição que deu para a educação literária desde a década de 1950.

Dr. Seuss publicava numa época em que os livros infantis tinham forte cunho disciplinador, mas ele, como poucos, conseguiu driblar a todos, tarefa que, supondo, não tenha sido fácil. Com as reedições de algumas de suas obras no Brasil, mais uma vez Dr. Seuss se apresenta no mercado de livros para a infância como o “escritor da liberdade”, como gosto de chamá-lo. Aliás, liberdade é a marca deste autor. A liberdade de seus personagens para imaginar situações e soluções para seus problemas, mas também para fazer crítica à tirania e a opressão que o mundo passou a conhecer a partir da assunção de regimes fascistas.

Assim como seus textos sempre brincam com rimas e jogos de palavras, suas ilustrações bastante características mesclam traços humanos com animais, criando um universo peculiar e onde todos podem se identificar sem que estejam exatamente representados.

Os Azuizinhos e Laranjinhos, por exemplo, são dois povos muito parecidos entre si, mas que não concordam em algo de importância fundamental: a forma de passar manteiga no pão. Com isso, uma tensão bélica se instaura e um muro

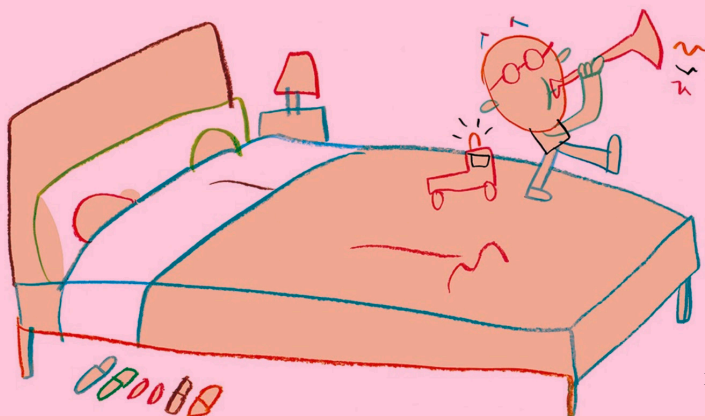


Ilustração do livro *Não somos Anjinhos*

é construído entre eles. *A guerra do pão com manteiga* nos remete à Guerra Fria, falando de uma corrida armamentista, onde cada lado está sempre em alerta, tentando superar o opositor.

Em *Ah, os lugares aonde você irá!*, mais uma vez o autor faz emergir um grito de liberdade quando convida o leitor a acompanhar o processo de crescimento de um personagem com o qual nos identificamos totalmente (inclusive nós, adultos!). Um livro que fala de escolhas, de medos e certezas, de coragem e de fraqueza, e das inexoráveis consequências das escolhas que fazemos. Escolhas muitas vezes difíceis até mesmo para um “decididor decidido decidir”, como brinca o autor. Fala de erros e acertos, de sucessos e fracassos, de fama e anonimato, enfim, de nossa insondável humanidade, da qual Dr. Seuss se mostra grande conhecedor.

Seu último livro, *Ah, os pensamentos que você pode pensar!*, segue a mesma linha. O texto tão divertido quanto reflexivo faz rir das situações surreais criadas pelo autor e descritas com rimas cheias de invenção, mas pontua e estimula essa liberdade que permeou toda sua obra, como um convite para que leitores a mantenham viva. [Dayse Gonçalves e Emily Stephano]

MICHAEL ENDE

O PEQUENO PAPA-SONHOS

AUTORES: Michael Ende e Annegert Fuchshuber

EDITORA: Salamandra

UM URSINHO BEM VELHINHO

AUTORES: Michael Ende e Cornelia Haas

EDITORA: Salamandra

Muitas histórias clássicas atravessam o imaginário de gerações por suas adaptações cinematográficas. É o caso de *A história sem fim*, que tem o livro publicado no Brasil pelo selo Martins Fontes. Agora, duas pequenas histórias escritas por Michael Ende ganharam versões brasileiras.

O pequeno Papa-sonhos, história que pede para ser lida antes de dormir, apresenta um reino onde o sono é uma preciosidade. Porém, os pesadelos não deixam a pobre princesa Sonolinda dormir. Na busca de ajuda, o Rei encontra o Papa-sonhos, esse ser fantástico que propõe uma solução mágica.

Já em *Um ursinho bem velhinho*, uma atmosfera de fábula ganha espaço, dando voz a animais que contam, a partir de sua própria experiência, qual o sentido da vida. Enquanto isso, o ursinho Washable, que está abandonado por sua dona, escuta, aprende e reflete, convidando a fazer o mesmo.

As edições têm projeto gráfico e ilustrações mais tradicionais, que condizem com o ar de conto de fadas das narrativas do autor alemão. Aquele tipo de livro que facilmente se torna um clássico familiar, lido e relido inúmeras vezes. [Emily Stephano]

DESTAQUES FICÇÃO

A AVÓ AMARELA

AUTORAS: Júlia Medeiros e Elisa Carareto

EDITORA: ÔZé

Com cheiro de cidade do interior e imerso num cenário antigo, *A Avó Amarela* narra, com poesia profunda, um almoço de domingo. Revela, por meio de sutilezas e risadas, a cotidianidade que atravessa muitas famílias brasileiras. A ilustração criativa é de uma estética ímpar; colagens, desenhos e pinturas vão compondo o tecido da história. Provocam estranhamentos e preenchem as páginas com memórias. Um livro que certamente não se esgota na categoria autobiográfica, e se expande para a reflexão sobre os afetos que circulam ao redor de uma matriarca. Esses afetos dizem respeito à necessidade humana de produzir encontros reais e lançam a pergunta ao leitor: Como esses encontros marcam nossa história de vida? [Irene Monteiro]

A HISTÓRIA DO SENHOR JEREMIAS PESCADOR

AUTORA: Beatrix Potter

EDITORA: Barbatana

A inglesa Helen Beatrix Potter, a partir do seu primeiro livro: *A história de Pedro Coelho*, publicado em 1902, teve uma longa trajetória nos clássicos da literatura infantil. *A história do senhor Jeremias Pescador*, datado de 1906 confere a mesma excelência de suas publicações. De forma muito divertida e irônica, marcas de suas narrativas, a história conta sobre um sapo, chamado Jeremias, que se envolve numa pescaria com a intenção de servir peixe no jantar que vai oferecer para seus dois convidados: senhor Isaac Newton Salamandra e o vereador Ptolomeu Tartaruga.

Muito atrapalhado, Jeremias se depara com confusões e surgem muitas surpresas durante a pescaria. Neste formato irônico e leve tratado pela autora, ela mostra que nos contratempos da vida acabamos sempre dando um jeito para resolver a situação.

Sua ilustração feita em aquarela traz uma beleza que lembram a das fábulas e contos de fadas. Os traços delicados registram sensibilidade e riqueza de detalhes. Considerando a época em que viveu, a Era Vitoriana, a autora traz na sua narrativa um texto original e descontraído marcado por leveza e desprovido de qualquer formalidade que esse tempo retratava. Um clássico que não perde seu valor em qualquer época. [Lícia Breim]

A VIDA NÃO ME ASSUSTA

AUTORES: Maya Angelou e Jean-Michel Basquiat

EDITORA: Caveirinha

Os trabalhos de dois grandes artistas negros se reúnem nesta edição comemorativa dos 25 anos do poema de Maya Angelou, *A vida não me assusta*, organizado em forma de livro ilustrado (não, não apenas para crianças!) por obras do inque-

to e talentoso artista de rua Jean-Michel Basquiat. Brilhantemente selecionadas pela escritora e fotógrafa Sara Jane Boyers, as imagens de Basquiat estão em tal sintonia com o poema de Angelou que o leitor desavisado chega a pensar que eles trabalharam juntos.

Mas a verdade é que os dois nunca se conheceram, pelo menos, não pessoalmente. Angelou (1928-2014) teve uma vida longa e intensa, atuando como escritora, atriz e defensora dos direitos civis dos negros e dos direitos humanos nos Estados Unidos. Basquiat (1960-1988) utilizou-se de materiais os mais diversos para realizar pinturas, desenhos e trabalhos relacionados ao universo das artes plásticas, da música e do teatro, de forma que, embora tenha morrido muito jovem, deixou como legado uma obra rica e variada.

A sinergia que a justaposição dos trabalhos de ambos provoca deve-se à intensidade com que as emoções se configuram nas criações de duas pessoas a quem a vida, apesar das dificuldades, nunca assustou, e que conseguiram quebrar barreiras raciais para mostrar ao mundo seu talento. [Lenice Bueno]

AMOS E BÓRIS

AUTOR: William Steig

EDITORA: Companhia das Letrinhas

Publicado em 1971, com autoria do americano William Steig, Amos e Bóris convida o leitor a embarcar na sutileza de uma amizade aventureira. Em um belo diálogo entre imagem e texto, a amizade dos dois mamíferos ocorre devido aos acidentes e encontros ocasionais que a vida lhes dá. Não subestima o leitor, pelo contrário, instiga-o cientificamente com leis da biologia e eventos da natureza. Uma amizade que, mesmo que subversiva e perigosa, deve se submeter às leis do mundo. No final, compreende-se a dura verdade da qual é impossível escapar: o vazio da saudade e a constatação do desamparo humano. E esta se faz pre-

sente de tal maneira, que conversa também com a tristeza que o leitor carrega dentro de si. [Irene Monteiro]

AQUI ESTAMOS NÓS

AUTOR: Oliver Jeffers

EDITORA: Salamandra

O que dizer a quem acaba de chegar em nosso planeta? A proposta pode ser divertida, mas também desafiadora. Afinal, o que é que esse novato realmente precisa saber para viver aqui? Com texto híbrido que fica entre uma carta cheia de afeto e um pequeno manual técnico, o consagrado autor Oliver Jeffers segue com sua linguagem que mescla tão bem palavras e imagens, anotações e entrelinhas. O livro pede por várias leituras - seja para ensinar e aprender com as informações sobre terra, mar e céu, se divertir com pequenos comentários, se emocionar com a forma de apresentar o mundo como um grande coletivo ou observar em detalhes as ilustrações, que guardam também referências a outras obras do autor. Um livro delicado e necessário para falar e pensar sobre a vida em nosso planeta, seja para quem está chegando ou para quem já está aqui há tempo, pois, como o próprio Jeffers diz, “apesar de todo o nosso progresso, nós não encontramos todas as respostas”. [Emily Stephano]

CAPITAL

AUTOR: Afonso Cruz

EDITORA: SESI-SP

O autor português Afonso Cruz jogou com a simplicidade e a complexidade em paralelo ao criar uma espécie de fábula visual sobre a relação com o capital.

Na capa do livro, o tradicional cofre em forma de porquinho já é oferecido. Na história, acompanhamos um pequeno garoto ganhar e se identificar com o presente, que passa a ser seu companheiro em todos os momentos da vida - ao brincar, dormir, passear, estar com amigos, casar. O menino se torna homem, veste-se como aquele que lhe deu o presente no início do livro, e continua alimentando seu porquinho, que não para de crescer até que - quem sabe? - Possa se tornar o centro de tudo.

Esta narrativa sem texto e sem floreios ou busca por um final reconfortante destaca a ambiguidade de possuir algo que depois nos possui. [Emily Stephano]

CASA DE PASSARINHO

AUTORES: Ana Rosa Costa e Odilon Moraes

EDITORIA: Positivo

O livro *Casa de Passarinho*, de Ana Rosa Costa e Odilon Moraes, contém potente entrelace entre imaginação e realidade, imagem e texto, em que os diálogos entre os personagens revelam a fantasia das crianças que se materializa na força dos traços expressivos do ilustrador. Há um jogo entre imagens naturais e a humanização dos pássaros, em que a imaginação dos personagens relaciona a vida dos pássaros a dos humanos. É um primoroso livro de escuta do pensamento infantil aliado aos traços rápidos da ilustração. [Helô Pacheco]

CHÃO DE PEIXES

AUTORA: Lúcia Hiratsuka

EDITORIA: Pequena Zahar

A delicadeza e a aparente simplicidade dos desenhos, feitos com a técnica *sumi-ê*, se harmonizam com os poemas que Lúcia Hiratsuka reuniu neste livro.



Trata-se de uma técnica de pintura de origem japonesa, considerada “a arte do essencial”, e, assim, basicamente monocromática. É por isso que, a começar pela capa, onde peixes nadam sobre um relaxante fundo branco, a essencialidade das coisas parece ser a inspiração e o motivo da artista.

Apresentando um certo parentesco com os poemas de Manoel de Barros, o autodenominado “poeta das coisas desimportantes”, tudo em *Chão de peixes* é um instante fugidio, fugaz e belo como a poesia. É como se a autora guiasse em um passeio por seu quintal, onde pequeninas – mas não desimportantes – vidas nos esperam: coelhos, grilos, libélulas, frutas, berinjelas e vaga-lumes nos conduzem nesse espaço encantado, onde o leitor, criança ou adulto, pode contemplar o mundo, descansar os olhos e a mente e encontrar o sossego e paz que nos faltam nos dias de hoje. [Lenice Bueno]

DAS ÁRVORES QUE CAMINHAM QUANDO NELAS ME ANINHO

AUTORES: João Proteti e Daniela Galanti

EDITORIA: Joões Estúdio Editorial

A beleza se espalha e se concentra em cada folha em *Das árvores que caminham quando nelas me aninho*. Vinte poemas inspirados pelas árvores e em reverência a elas estão dispostos em sequência e ritmo capazes de compor uma única poesia, permeada pelas imagens igualmente poéticas feitas à lápis. O livro convida a ressignificar o corriqueiro, a abrir os olhos para a poesia que passa pela janela enquanto olhamos para os livros. A micro tiragem de duzentos exemplares é numerada, produzida pelo ateliê da ilustradora e acaba por reforçar em nós a ideia de que a beleza é efêmera enquanto forma, mas perene nas sensações que nos provocam. [Emily Stephano]

ENREDUANA

AUTORES: Roger Mello e Mariana Massarani

EDITORIA: Companhia das Letrinhas

O talento de Roger Mello parece não cansar de nos surpreender. Não bastasse seu incrível trabalho como ilustrador, sempre se renovando e mostrando belezas cada vez mais inesperadas, ele nos vem brindando agora com seus textos, quase sempre ilustrados por outros artistas, como o surpreendente *Clarice* e, agora, *Enreduana*.

Afora o cuidado com o *design*, o uso de cores, texturas e técnicas variadas nas ilustrações de Mariana Massarani – mas com certeza um trabalho realizado a quatro mãos – a história, contada pelo menor grão de areia do mundo, fala sobre Enreduana, princesa e alta sacerdotisa de Ur, cidade extinta cujas ruínas se encontram às margens do rio Eufrates, que se casou com Inana, a deusa do amor e da fertilidade, a quem era devotada.

Enreduana é traída pela inveja do irmão que, apesar de amá-la, deseja ardentemente que o pai lhe passe o comando da cidade. Aflito, o grão de areia tenta alertá-la para a traição, mas é ouvido apenas por nós e por uma cobra do deserto, a quem nenhuma história interessa.

A narrativa segue, em tom poético, às vezes um pouco obscuro. Mas sua beleza nos captura e, ajudados pelo texto esclarecedor de Lilian Moritz Schwarz, na quarta capa, somos impelidos a voltar e voltar, relendo e apreciando a história dessa princesa-sacerdotisa “que viveu e morreu envolta pelas letras de seus poemas”, aos quais a beleza deste livro certamente faz jus. [Lenice Bueno]

ESCRITO E DESENHADO POR ENRIQUETA

AUTOR: Liniers

EDITORA: V&R

Quem conhece as tirinhas Macanudo, do argentino Liniers, sabe que Enriqueta, como Alice, está quase sempre acompanhada por seu gato. Apaixonada por livros, ao ganhar uma caixa de lápis de cor começa a escrever uma história em quadrinhos. Intertextualidade e metalinguagem permeiam a obra, que mescla a criação de Enriqueta e seu processo criativo. As duas narrativas se diferem no traço usado pelo autor e no caráter fantasioso da história contada pela menina. O projeto gráfico cuidadoso demonstra o lugar especial que este livro ganha nas estantes - e corações - dos leitores, cada vez mais conscientes do lugar dos quadrinhos na literatura. [Emily Stephano]



ESTE LIVRO ESTÁ TE CHAMANDO (NÃO OUVES?)

AUTORAS: Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso

EDITORIA: Peirópolis

É comum dizer que um livro conversa com o leitor ou convida-o a entrar na história. A dupla portuguesa Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso torna estas ideias mais literais ao brincar e explorar o livro como objeto e a leitura como uma ação feita com todo o corpo.

As ilustrações com geometrismo marcado e cores primárias, compõem com o texto que caminha pelas páginas junto do leitor, criam uma pequena aventura que provoca a imaginação em tempos de telas multimidiáticas. Pontos vermelhos apontam o caminho para os dedos seguirem. Perguntas, onomatopeias e instruções simples simulam uma conversa entre narrador e leitor - ou mediador e leitor - resultando em uma obra boa de ser lida em voz alta, especialmente com as crianças menores, para quem o corpo é tão claramente uma linguagem.

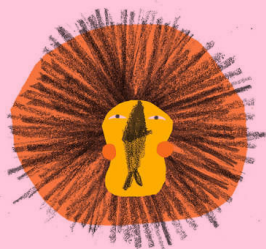
[Emily Stephano]

EU SOU A MONSTRA

AUTORA: Hilda Hilst

EDITORIA: Quêlônio

Hilda Hilst, um dos maiores e mais corajosos nomes da literatura brasileira, sentia-se amedrontada por crianças. Entre suas tantas célebres obras publicadas, apenas esta foi dirigida a elas. Na verdade, dirigida a Daniel, a quem a Monstra procura.



No pequeno poema, nota-se características de sua produção literária, como a presença de uma porca assustada, o olhar para si e para o corpo, a conexão com a escrita, a poesia e a magia. Uma mudança de interlocutor marca uma quebra textual, em que a Monstra deixa de falar em primeira pessoa e passa a ser mediada em terceira, propondo mais um ponto de vista.

A simultânea simplicidade e complexidade típicas da autora conversa com a edição numerada e artesanal da Editora Quelônio, que alterna textos e imagens em papéis diferentes e marca cada página de forma a sentir nos dedos - os mesmos que a Monstra gostava por escreverem poemas e cartas. [Emily Stephano]

HOJE ME SINTO: UM ABECEDÁRIO DE EMOÇÕES

AUTORA: Madalena Moniz

EDITORIA: V&R

Quantas vezes lançamos e respondemos, de modo automático, perguntas como “Tudo bem?”, “Como vai você?”, “Como está?”. O cumprimento fica apenas no campo da convenção social, já que, em geral, não há tanto interesse em saber como o outro está, ou contar como estamos. Mais do que isso, é possível que a gente nem saiba o que dizer caso precise responder com atenção. Falar como nos sentimos demanda pausa, observação, reconhecimento, apreensão e expressão - trabalho demais em tempos tão corridos. E é essa pausa que Madalena Moniz imprimiu em seu abecedário, combinando emoções, sensações e sentimentos inesperados - audaz, distante, invisível - com ilustrações delicadas e surpreendentes, como sentir-se forte diante da própria sombra ampliada na parede ou sentir-se vulnerável diante de um grande monte de folhas secas.

Uma obra que é um pequeno deleite e um convite a olhar com mais interesse para nós mesmos e para os outros, com todas as emoções que nos habitam. [Emily Stephano]

MILHÕES DE GATOS

AUTORA: Wanda Gág

EDITORIA: Barbatana

O imperdível *Milhões de gatos* teve sua primeira publicação datada de 1928. Escrito e ilustrado pela autora norte-americana, Wanda Gág, pode ser considerado o primeiro álbum ilustrado norte-americano e merece um lugar na estante de todos os apaixonados por literatura infantil. Não à toa o livro figura entre os 100 melhores livros escritos para crianças nos últimos 100 anos e acumula ao longo deste tempo diversas premiações como o Lewis Carroll Shelf Award, da University of Wisconsin-Madison School of Education, laureado em 1958.

Com enredo simples e característica marcante de conto cumulativo ou de repetição, o leitor é apresentado a uma velha que começa a refletir sobre o fato de que ela e seu marido vivem sozinhos, o que lhes provoca uma sensação de solidão, mas que, ao ser sanada, permitirá que sejam plenamente felizes. Será mesmo? Sem didatismo a autora nos convida a pensar sobre as escolhas que fazemos em nosso dia a dia, além de refletir sobre os conceitos de beleza e felicidade.

É possível que a felicidade more dentro da beleza? De acordo com a velha da história, nada como um gatinho de estimação bem lindo para resolver o problema. Assim, pede a seu marido que percorra uma jornada em busca do mais bonito gato. Acontece que o homem, muito velho, em sua trajetória acaba se deparando com centenas, milhares, milhões, bilhões, trilhões de gatos e com tantas dúvidas, não consegue se decidir sobre qual levar para casa.

A partir desse ponto, nos transportamos para a difícil missão do velho e pensamos “Como escolher apenas um? Qual o critério mais justo a se utilizar?”. Essas questões permeiam a construção temática da história e nos conduzem a

boas risadas. Todos os fatores citados aqui já seriam o bastante para validar a potência desse livro, contudo, Wanda Gág nos permite uma experiência inovadora ao nos conduzir para um estilo único de ilustrar. Como uma viagem no tempo, somos transportados para um traçado do começo do século 20, com características marcantes e com predominância das cores amarelo e preto. Uma edição linda e de colecionador, que provoca bons momentos de diversão e que surpreende com um final arrebatador e nem de longe previsível. [Amanda Alves]

NÃO SOMOS ANJINHOS

AUTOR: Gusti

EDITORA: Solisluna

O livro *Não somos anjinhos* nos surpreende de várias maneiras, com a ilustração colorida feita com giz de cera e as letras também com bastante cor, com as imagens que se assemelham a desenhos infantis, com a narrativa e com o narrador. Isto é, uma criança com síndrome de down narra a história e questiona a visão romantizada de que são anjinhos. Porém o autor utiliza a escrita para expor esse pensamento idealizado, enquanto a imagem demonstra o contrário. É um livro que questiona o pensamento utópico com humor e coloca o leitor frente à realidade de forma a fazer com que repense essa visão. [Helô Pacheco]

NUNCA ACONTECE NADA NA MINHA RUA

AUTORA: Ellen Raskin

EDITORA: Ameli

Sabe aquele livro que já te chama para um diálogo desde as imagens da capa e título? Sim, o *Nunca acontece nada na minha rua* é exemplo de um caso exatamente assim.

Quando se faz a leitura da capa já supõe que será uma história sobre uma rua em que nada acontece, simplesmente tranquila. Pelo menos é isso que o “menino”, o Luis Rodolfo nos induz a pensar. Logo se vê um estilo minimalista, mas ao mesmo tempo, rico em detalhes.

A expressão de seu rosto já dá dicas sobre uma possível angústia ou até mesmo descontentamentos. Claramente algo o incomoda. Neste caso uma visível conexão entre o título e imagem até então. A cada virada de página o leitor encontrará um contraponto entre todos os acontecimentos da rua que não parece nada com o que nos afirma nosso personagem.

As cores, mudanças mínimas nas imagens e emoções, não aparecem de forma gratuita. Ellen, através de uma construção artística presenteia o leitor com uma rica investigação estética.

Uma história narrada por imagens e texto que intriga o leitor a cada virada de páginas. Realmente nunca acontece nada na rua do Luiz Rodolfo? [Ana Leme]

O HOMEM QUE PLANTAVA ÁRVORES

AUTORES: Jean Giono e Daniel Bueno

EDITORA: Editora 34

Apesar de seu texto extenso, o livro se configura em uma das mais importantes publicações do ano. A justificativa está na primazia do projeto gráfico, que criou arranjos belíssimos entre narrativa, ilustração e editoração. Fábula escrita na década de 50, o ensaio causou rebuliços na discussão entre realidade e narrativa ficcional e, durante a leitura, abre espaços para reflexões potentes sobre o enraizar da vida, a solidão e a perseverança. O cuidado editorial é precioso ao acrescentar uma reveladora nota final ou, então, ao escolher uma disposição estética não usual entre texto e imagem. Esta não deixa a desejar e convoca o leitor ao universo rico e detalhado das ilustrações botânicas. [Irene Monteiro]

O URSO QUE NÃO ERA

AUTOR: Frank Tashlin

EDITORA: Boitatá

O livro traz uma sátira necessária e inteligente a respeito das relações corporativas e ambientais, escancarando conflitos de espaço e de pertencimento. Coloca em cena um urso que, após hibernar, se vê em uma fábrica a pleno vapor e o confundem com um operário. Feito de desencontros cumulativos e cheios de repetições circulares, o leitor questiona o automatismo e a hierarquização das relações, bem como a recusa do reconhecimento do outro em sua identidade própria. Texto e imagem brincam no passar das páginas bicolores, modificando suas posições e tamanhos diante do enquadramento. Uma obra clássica da década de 1940 que se mantém fresca e atual nos dias de hoje. [Irene Monteiro]

OLAVO

AUTOR: Odilon Moraes

EDITORA: Jujuba

De maneira delicada e sensível, Odilon Moraes nos convida a pensar sobre a relação entre sentimento de tristeza e alegria, a partir da história de uma criança. Ao afirmar na primeira página que Olavo era um menino triste provoca no leitor uma reflexão sobre uma imagem de Infância, em que a visão de criança está associada a alegria. A leitura silenciosa e lenta da ilustração em tons de sépia e azul vai levando o leitor a se envolver de forma profunda com esses sentimentos.

Quando de repente surge um presente na porta da casa de Olavo nos leva a pensar que tudo vai se transformar e que o espaço da alegria vai permanecer. Será? A dificuldade de habitar a tristeza e o desejo de encobri-la rapidamente com estado de felicidade retrata bem o quanto tratamos esses sentimentos de forma excludente. Pensarmos que somos capazes de viver estados de felicidades

e tristeza e que estes não são definitivos, ou mesmo que existem pessoas que são mais positivas com a vida e outras menos motivadas, nos faz sair de um mundo ideal e perfeito. Uma criança que se sente triste e é acolhida e legitimada neste sentimento valida o seu lugar como uma pessoa qualquer, que carrega consigo vários sentimentos, que não são exclusivos da Infância ou dos adultos; mas de qualquer ser humano.

O jogo de cores que Odilon usa nas ilustrações em toda história traz na narrativa uma tensão bastante interessante entre estes dois estados: alegria e tristeza. Os momentos em que aparecem cor azul, sugere que são situações de possível abertura e luz para alegria de viver. E as cores sépia são traduzidas nas situações de maior tristeza e desânimo.

Nesse movimento entre um e outro, há espaço para desejo, desafio, esperança e persistência. [Lícia Breim]

OS FIGOS SÃO PARA QUEM PASSA

AUTORES: João Gomes de Abreu e Bernardo P. Carvalho

EDITORA: Chão da feira

Como nascem as regras de convívio social? Como elas esbarram na forma de consumir o que está posto?

Em tom de fábula, acompanhamos um urso decidido a ficar aos pés da figueira até que os frutos amadureçam.

No desenrolar da história, outros animais surgem com questões que fazem refletir sobre posse, direitos e conquista, passando pelo respeito às convenções e regras criadas – ainda que com isso venha frustração.

O conflito entre esperar pelo que quer e confiar que terá quando preciso, culmina com a consciência do que é suficiente e a gentileza e desapego ao repartir em vez de guardar. [Emily Stephano]

PÁSSARO AZUL

AUTORA: Geruza Zelnys

EDITORA: Quase Oito

Os labirintos que aparecem nas guardas e também em ilustrações dão a pista sobre possibilidades de caminhos e como as escolhas de vida podem ser complexas e até mesmo perigosas.

Em Pássaro azul, tanto o texto quanto as ilustrações aparecem dosados nas páginas, trabalhando focos e sutilezas.

Na história, um homem sério encomenda um poema sobre liberdade. O texto poético e as ilustrações aquareladas levam com delicadeza o leitor, permitindo a construção de sentidos e compreensão de laços que se atam e desatam.

O fim do livro encerra a história, mas deixa espaço para as conclusões do leitor e pode levantar uma série de questionamentos: Qual foi o poema entregue? O que pode ser comprado? O que estamos dispostos a vender? Qual o preço de ser quem se é? Qual o valor do que temos e do que queremos ter? Quais valores podemos receber de outras pessoas? Nossos valores podem mudar? Como escolher caminhos e saber para onde levam? O que é a liberdade? Quanto custa?

Em meio a tantas questões, a dualidade entre o poeta do pássaro azul e o homem sério que encomenda o poema, passa também pelo embate da utilidade da poesia, da literatura e da arte em geral. Afinal, como dizia Manuel de Barros, “o poema é, antes de tudo, um inutensílio”. [Emily Stephano]

POR QUE MORAMOS FORA DA CIDADE?

AUTORES: Peter Stamm e Jutta Bauer

EDITORA: Sesi-SP

Mudanças sempre reservam surpresas, aventuras e desventuras. Por um lado, parecem mais fáceis quando recorrentes. Por outro, a procura pelo ideal se mostra eterna.

Para responder à pergunta que dá título ao livro, o narrador passa por dezoito pequenos capítulos que mesclam com naturalidade um humor *nonsense* com pitadas de reflexão e poesia. Desde prédios, torre da igreja e barraca na neve até o violino da tia, o chapéu do tio, o sonho ou mesmo lugar nenhum - a forma de habitar cada espaço é diferente e causa algum desencontro, marcado ao fim de quase todos os textos com um tipo de contagem regressiva para que a próxima mudança aconteça.

Pequenas ilustrações à lápis conferem um ar de diário, enquanto grandes quadros acompanham cada texto como em um álbum de memórias da família.

Ao final, os números se acertam e a resposta não vem de forma simples, mas com espaço para pensar que onde estamos hoje é resultado e consequência de cada lugar pelo qual passamos. [Emily Stephano]



Ilustração do livro *A guerra com pão com manteiga*

QUADRADO

AUTORES: Back Barnett e Jon Klassen

EDITORA: Salamandra

Por meio de uma narrativa criativa e inteligente, a personagem Quadrado conduz o leitor ao encontro de sua amiga, Círculo, e, juntos, estabelecem um diálogo que rende importantes reflexões. Esse encontro é apresentado através das minimalistas ilustrações de Jon Klassen, em parceria com a escrita de Mac Barnett, que instigam e mostram várias lacunas para que o leitor possa preenchê-las e ao texto atribuir sentido.

Um livro provocador, capaz de fazer um belo convite para apreciação dos diferentes efeitos de sentido que o conjunto coerente de uma obra pode oferecer!

[Barbara Franceli Passos]

UMA HISTÓRIA PELO MEIO

AUTORAS: Elvira Vigna e Raquel Matsushita

EDITORA: Positivo

Histórias dentro de histórias é um verdadeiro desafio para todo leitor. Desafia a inteligência, a perspicácia, a compreensão e a imaginação.

Este livro é o próprio desafio. Se uma história dentro da outra já desafia, que tal pelo menos 5 delas se entrecruzando aos olhos do leitor? Simplesmente incrível!

Outro aspecto de igual destaque é seu projeto gráfico. Imagens compostas por diferentes técnicas artísticas fazem parte da construção narrativa. A decisão da fragmentação do texto nas páginas, a sua diagramação, a escolha das fontes, os recursos gráficos, as cores, tudo proporciona este resultado: um ótimo exemplo de livro que é um todo indissociável - palavras, imagens, projeto gráfico - para proporcionar uma leitura em toda sua plenitude. [Sandra Medrano]

ZIM TAM TUM

AUTOR: Frédéric Stehr

EDITORA: Edições SM

Este é um ótimo livro para quem trabalha com a faixa etária de 0 a 3 anos de idade. O livro aborda as clássicas explorações sensório-motoras que crianças muito pequenas gostam de realizar quando em contato com objetos diversos. Todos sabemos que elas adoram bater objetos uns nos outros, lançá-los à distância, bater com eles no chão... e se deliciam com as descobertas que fazem ao ouvir os diferentes sons produzidos ou com a reação dos adultos que as observam. Esta é, certamente, a principal atividade do bebê até dois anos de idade.

No caso do livro, os objetos utilizados como instrumentos musicais por um grupo de filhotes de aves diversas (coruja, corvo, pintinho...) são utensílios de cozinha. Frédéric Stehr sabe disso e aproveita esse conhecimento para produzir um livro divertido sobre estes graciosos percussionistas. Seu desenho é gracioso, o texto verbal é curto e repleto de onomatopeias. Trata-se de uma narrativa do tamanho da capacidade de atenção deste grupo etário. É um livro bom de se ter numa biblioteca de Educação Infantil. [Dayse Gonçalves]

DESTAQUES NÃO-FICÇÃO

A HISTÓRIA DA TERRA 100 PALAVRAS

AUTORES: Maria Guimarães e Gilles Eduar

EDITORA: Companhia das Letrinhas

Os curiosos acontecimentos responsáveis pela formação da terra são apresentados, de forma criativa e envolvente, nesse livro de não-ficção. A organização interna das informações, os diferentes gêneros textuais, a linguagem, e

a variedade de recursos utilizados, se complementam para oferecer um conteúdo consistente e interessante. O formato do livro, assim com as imagens e a tipografia, estão a favor de uma comunicação divertida e inteligente. Um livro para informar, envolver e impulsionar o leitor na caminhada por novas perguntas. [Barbara Franceli Passos]

ASSIM EU VEJO

AUTORES: Romana Romanyshyn e Andriy Lesiv

EDITORIA: Editora do Brasil

Romana e Andriy, que criaram esta maravilha, são dois premiados designers ucranianos.

Um livro para ler, reler e voltar a ler, para apreciar com calma as diferentes camadas de leitura que ele proporciona. Imagens com cores chamativas, textos com letra grande ou com letra miúda inundam nossos olhos de coisas para ver, sentir e aprender. E depois voltar e ver sentir e aprender mais, pois muito do que se vê e lê ali provoca reflexões que vão muito além do livro.

As imagens e os textos com letras maiores são o que chama a nossa atenção no primeiro momento. Mas, aos poucos, começamos a perceber não só as letras miúdas, mas também as outras informações – muitas e variadas – que os livros nos dá, a respeito de ver e também de não ver, de concepções filosóficas sobre a visão, a arte, de informações sobre o que é não dispor do sentido da visão. Por isso é uma pena que as dificuldades e o custo de impressão não tenham permitido o uso de relevos – que provavelmente existiam na edição original – algo essencial para que crianças cegas pudessem também ver as belezas mostradas pelo livro, ou que aquelas que enxergam pudessem sentir o que é ler o mundo com as mãos.

De toda maneira, um daqueles livros para o qual é possível voltar muitas vezes, sempre para fazer novas descobertas. [Lenice Bueno]

DOIS MENINOS DE KAKUMA

AUTORA: Marie Ange Bordas

EDITORIA: Pulo do Gato

Na capa, os olhos sobre Kakuma olham direto para nós. A conexão e a cumplicidade sugeridas por esse olhar nos levam para dentro do livro, onde conhecemos Geedi e Deng. Um nasceu em Kakuma, outro chegou lá sem família, depois de dias de caminhada, fome, sede e medo.

O texto de Marie Ange Bordas se baseia nas histórias que ouviu na temporada que esteve neste que é um dos maiores campos para refugiados do mundo. Ao colocar as narrativas em primeira pessoa, na voz dos meninos, ela nos coloca de algum modo em seu interior, em contato com suas lembranças, experiências, pensamentos e inquietações.

O adendo “Mais sobre Kakuma” apresenta outras fotografias e textos informativos sobre o campo, os refugiados e a autora, oferecendo contexto e ampliando o conhecimento e reflexão sobre um tema já antigo, mas tão pouco conhecido e trazido recentemente à pauta. [Emily Stephano]

ELEIÇÃO DOS BICHOS

AUTORES: André Rodrigues, Larissa Ribeiro, Paula Desgualdo e Pedro Markun

EDITORIA: Companhia das Letrinhas

Como já expresso no título, a história narra o processo eleitoral dos animais de uma floresta. Este é um livro informativo muito necessário para o momento que vivemos, no qual as palavras e os conceitos políticos esvaziaram-se de sentido. O processo eleitoral é tratado de forma bem-humorada e simples, sem, contudo, menosprezar a complexidade das disputas que aparecem em jogo. O livro foi composto de forma coletiva e democrática em oficinas literárias com crianças, suas vozes foram ouvidas e compuseram a escolha presidencial da história. Por

fim, o livro convida o leitor a participar do jogo democrático e inventar outro final que lhe agrade mais. Um bom exemplo textual e prático do que é a democracia, este sistema de governo tão ameaçado atualmente. [Belisa Monteiro]

PEQUENO MANUAL DE PEIXES MARINHOS E OUTRAS MARAVILHAS AQUÁTICAS

AUTORA: Beatriz Chachamovits

EDITORA: Companhia das Letrinhas

No livro *Pequeno manual de peixes marinhos e outras maravilhas aquáticas*, Beatriz Chachamovits propõe ao leitor uma experiência entre a ciência e a imaginação. A partir de informações científicas dos oceanos, dos peixes e de elaborados desenhos dos elementos marinhos, a autora convida para a brincadeira, ora em encontrar pequenos animais em uma imagem maior, ora em descobrir o peixe inexistente, ou inventar um novo peixe, ou ainda escrever a história de outro já desenhado e ilustrar a descrição de outro. É um livro com primoroso projeto gráfico em que joga com as cores azul e branco; a parte central tem as páginas em branco e as imagens e os textos em azul, isso se inverte na parte inicial e final da publicação. [Helô Pacheco]



Ilustração do livro
Clarice

LIVROS PRÉ-SELECIONADOS PELA EQUIPE DESTAQUES EMÍLIA

ALETRIA

TÍTULO	AUTOR / ILUSTRADOR
1 Nós de axé	Janaína de Figueiredos / Palmita Santos

AMELÍ

2 Monstros!	Alice Hoogstad
3 Nunca acontece nada na minha rua	Ellen Raskin / Ellen Raskin

BARBATANA

4 A história do senhor Jeremias Pescador	Beatrix Potter / Beatrix Potter
5 Milhões de gatos	Wanda Gág / Wanda Gág

BOITATÁ

6 Meu crespão é de rainha	Bell Hooks / Chris Raschka
7 O deus dinheiro	Karl Marx / Maguma
8 O urso que não era	Frank Tashlin / Frank Tashlin

COMPANHIA DAS LETRINHAS

9 A guerra com pão com manteiga	Dr Seuss / Dr Seuss
10 A história da terra 100 palavras	Maria Guimarães / Gilles Eduar
11 A parte que falta	Shel Silverstein / Shel Silverstein
12 Ah, os lugares aonde você irá!	Dr Seuss / Dr Seuss
13 Ah, os pensamentos que você pode pensar!	Dr Seuss / Dr Seuss
14 Amos e Bóris	William Steig / William Steig
15 Bichos que existem e bichos que não existem	Arthur Nestrovski / Maria Eugênia
16 Eleição dos bichos	Vários / Vários
17 Enredana	Roger Mello / Mariana Massarani
18 Leocádio, o leão que mandava bala	Shel Silverstein / Shel Silverstein
19 O pavão misterioso	Vários / Andrés Sandoval
20 Pequeno manual de peixes marinhos e outras maravilhas aquáticas	Beatriz Chachamovits / Beatriz Chachamovits
21 Poemas com macarrão	Fabrizio Corsaletti / Jana Glatt
22 Sombra	Suzy Lee / Suzy Lee
23 Vovó veio do japonês	Vários / Vários

DARKSIDE

TÍTULO	AUTOR / ILUSTRADOR
24 A vida não me assusta	Maya Angelou / Jean-Michel Basquiat

EDITORA 34

25 O homem que plantava árvores	Jean Giono / Daniel Bueno
--	---------------------------

EDITORA DO BRASIL

26 Assim eu vejo	Romana Romanyshyn / Andriy Lesiv
-------------------------	----------------------------------

JOÕES ESTÚDIO EDITORIAL

27 Das árvores que caminham quando nelas me aninho	João Proteti / Daniela Galanti
---	--------------------------------

JUJUBA

28 Olavo	Odilon Moraes / Odilon Moraes
-----------------	-------------------------------

NEMO

29 Os diários de Amora	Joris Chamblain / Aurélie Neyret
-------------------------------	----------------------------------

OLHO DE VIDRO

30 Se os tubarões fossem homens	Bertolt Brecht / Nelson Cruz
--	------------------------------

PEQUENA ZAHAR

32 Chão de Peixes	Lúcia Hiratsuka / Lúcia Hiratsuka
33 Meu pai, o grande pirata	Davide Cali / Maurizio A.C. Quarello

PEIRÓPOLIS

34 Este livro está te chamando (não ouve?)	Isabel Minhós Martins / Madalena Matoso
---	---

POSITIVO

TÍTULO**AUTOR / ILUSTRADOR**

- | | |
|---------------------------|-------------------------------------|
| 35 A flor do mato | Marcelo Pimentel / Marcelo Pimentel |
| 36 Bichos da noite | Mariana Ianelli / Odilon Moraes |
| 37 Casa de passarinho | Ana Rosa Costa / Odilon Moraes |
| 38 Uma história pelo meio | Elvira Vigna / Raquel Matsushita |
-

PULO DO GATO

- | | |
|----------------------------------|---------------------------------------|
| 39 Dois meninos de Kakuma | Marie Ange Bordas / Marie Ange Bordas |
| 40 Se eu fosse um grande gigante | Guridi / Guridi |
| 41 Quando você não está aqui | María Hergueta / María Hergueta |
-

QUELÔNIO

- | | |
|---------------------|---------------------------|
| 42 Eu sou a monstra | Hilda Hilst / Hilda Hilst |
|---------------------|---------------------------|
-

SALAMANDRA

- | | |
|----------------------------|------------------------------------|
| 43 Aqui estamos nós | Oliver Jeffers / Oliver Jeffers |
| 44 O pequeno Papa-sonhos | Michael Ende / Annegert Fuchshuber |
| 45 Quadrado | Bac Barnett / Jon Klassen |
| 46 Um ursinho bem velhinho | Michael Ende / Cornelia Haas |
-

SEGUINTE

- | | |
|----------------------|---------------------------------|
| 47 A louca dos gatos | Sarah Andersen / Sarah Andersen |
|----------------------|---------------------------------|
-

SESI-SP

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| 48 Meio inteiro | Lorena Kaz / Lorena Kaz |
| 45 Pelo nariz | Arthur Nestrovski / Marcelo Cipis |
| 49 Por que moramos fora da cidade? | Peter Stamm / Jutta Bauer |
-

SM

- | | |
|-----------------|---------------------------------|
| 50 Uma história | Marianna Coppo / Marianna Coppo |
| 51 Zim Tam Tum | Frédéric Stehr / Frédéric Stehr |
-

V & R

- | | |
|--|---------------------------------|
| 52 Vovô Mandela | Vários / Sean Qualls |
| 53 Escrito e desenhado por Enriqueta | Liniers / Liniers |
| 54 Hoje me sinto: um abecedário de emoções | Madalena Moniz / Madalena Moniz |
-

**LISTA DE EDITORAS
QUE ENVIARAM
LIVROS**

Abacatte

Aletria

Ameli

Barbatana

Biruta

Boitató

Brinque-Book

Carochinha

Cepe

Chão da feira

Companhia das

Letrinhas

Compor

Darkside

Editora 34

Editora do Brasil

Escarlate

Escrita fina

FTD

Gaivota

Global

Insight

Intrínseca

Joões Estúdio

Editorial

Jujuba

Kondo Studio

Mercado livros

Moderna

Nemo

Olho de vidro

ÔZé

Peirópolis

Pequena Zahar

Physalis

Piu

Positivo

Pulo do Gato

Quase Oito

Quelônio

Rocco

Salamandra

Seguinte

SESI-SP

Show Book

SM

Solisluna

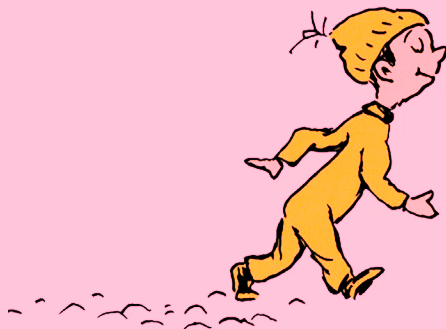
Telos

V&R

Vooinho

Ilustração do livro

Ah, os lugares aonde você irá!



EQUIPE DE SELEÇÃO

Chegando ao seu 9º ano de vida e 6º de Destaques, a **Emília** congregou, em torno de suas propostas e iniciativas, um grupo de especialistas de várias áreas que, em busca de interlocução e de uma reflexão alternativa, se reúnem e se organizam anualmente para realizar este trabalho.

Partindo de uma identidade básica – a necessidade de ampliar os horizontes teóricos e de análise no campo do livro infantil e juvenil – este grupo – de forma voluntária e coletiva – levantou, pesquisou e analisou vários dos principais lançamentos do mercado do livro infantil e juvenil brasileiro publicados em 2015.

EQUIPE DE SELEÇÃO

AMANDA ALVES DO AMARAL: pedagoga pela Universidade de Mogi das Cruzes, Pós-Graduada em Alfabetização pelo Instituto Vera Cruz e Master em Livro e Literatura Infantil e Juvenil pela Universidade Autônoma de Barcelona. Atua profissionalmente como professora alfabetizadora, e também como, professora de Oficina Literária (Fundamental I e II), formadora de professores, colaboradora da **Revista Emília**, escritora de conteúdos educacionais e consultora/curadora de leitura no projeto autoral Encontro de leitores.

ANA CAROLINA CARVALHO: psicóloga, formadora de professores e coordenadores pedagógicos pelo Instituto Avisa Lá. Assessora na área de leitura em redes públicas e escolas particulares. Mestranda em Educação, Linguagem e Arte pela UNICAMP.

ANA LEME: pedagoga, assessora literária em escolas e grupos de pais, assessora pedagógica em escolas. Atuação escolhida por paixão e por experiências agrupadas nos 18 anos vivenciando o universo da Literatura para Infância e Jovens. Foi divulgadora escolar em

editoras durante 13 anos. Trabalhou por 5 anos em uma grande livraria como consultora de vendas de livros infantis e juvenis. Atualmente cursa Pós Graduação em Livros, crianças e jovens: teoria, mediação e crítica, no Instituto Vera Cruz – SP. Idealizadora da empresa Movimento Literário que engloba variados serviços relacionados à literatura, como assessoria, curadoria e venda de livros presenciais e *online*.

BÁRBARA FRANCELI PASSOS: pedagoga, mora em São Paulo há oito anos. Trabalha como professora de referência do 5º ano do Ensino Fundamental I da Escola da Vila e atua como formadora no Centro de formação da mesma instituição. Colaboradora no A Taba – Leitura Em Rede.

BELISA MONTEIRO: bacharel em letras, com habilitação em língua portuguesa e espanhola. Desde 2012 atua no mercado editorial como editora de textos de livros didáticos e literários.

CARLOS PIRES: mestre e doutor pela Universidade de São Paulo, professor na faculdade de Letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro, colaborador nos cursos Literatura para crianças e jovens e Alfabetização no Instituto Superior de Ensino Vera Cruz e pesquisador no IEB-USP. É autor de artigos em revistas nacionais e estrangeiras e dos livros *Apuros modernos: o jovem João Cabral de Melo Neto* (2016) e *Frio tropical: tropicalismo e canção popular* (2017).

DAYSE GONÇALVES: formada em Jornalismo, é mestre em educação pela PUC-SP. Atualmente é Orientadora Pedagógica de Educação Infantil na Escola Carlitos. Trabalha também com formação docente nas redes pública e privada.

EDI FONSECA: pedagoga pela USP. Sócio-coordenadora da Roda Fiandeira Comunicação e Arte. Estudou na Escola de Teatro Ewerton de Castro onde concluiu o curso profissionalizante para atores. É narradora oral, participa de projetos de formação de professores de Educação Infantil pelo Instituto Avisa Lá e é colaboradora do CENPEC.

EMILY ANNE STEPHANO: jornalista de cultura e infância, especialista em comunicação de nicho no ambiente digital. Professora e assessora de comunicação, curadora de literatu-

ra infantil e juvenil, produtora de conteúdos sobre livros e leitura, atualmente é assistente educacional e editorial em empresa de formação e editora de literatura infantil.

HELÔ PACHECO: formada em Educação Artística pela faculdade de Belas Artes, com especialização em Arte Educação pela USP e em Alfabetização pelo Instituto Vera Cruz. Cursa especialização em leitura no Instituto Vera Cruz. Trabalhou como professora polivalente na Educação Infantil e como professora de Artes. Foi diretora da creche do Instituto Alana. Ingressou no terceiro setor em 1996, no Instituto Avisa Lá, com formação de professores e coordenadores de creches. Desde 2004, integra a equipe da Comunidade Educativa CEDAC, tendo atuado como formadora em programas de formação nas áreas de Artes, Leitura e Gestão.

IRENE MONTEIRO: Formada em psicologia, é educadora da primeira infância, bailarina e integrante o corpo editorial da *Revista Emília*. Dedicar-se ao estudo e trabalho com as duas pontas da vida – infância e velhice – a partir do corpo, das memórias – sociais e pessoais – e das histórias.

LENICE BUENO: formada em Ciências Sociais pela FFLCH-USP, com pós-graduação lato sensu no ISE Vera Cruz na área de Alfabetização. De 1986 a 2001 foi editora de livros para crianças na Ática e, de 2002 a 2017, gerente editorial da Editora Salamandra, pertencente ao grupo espanhol Santillana. É uma das professoras do curso História do livro e da literatura infantil e juvenil, na Pós-Graduação de Literatura para Crianças e Jovens, no ISE Vera Cruz.

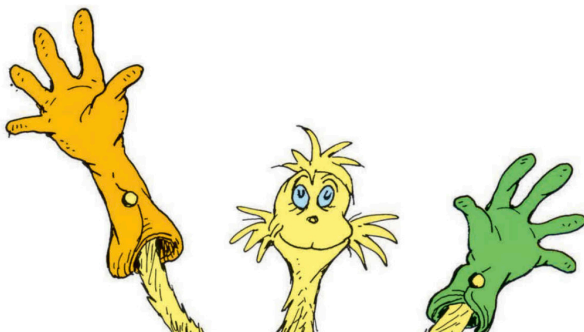
LÍCIA BREIM: psicóloga - Especialização em Psicopedagogia no Instituto Sedes Sapientiae- Pós graduação no curso *Livro Para Infância na Casa Tombada*. Participa de grupo de estudos sobre reflexão na educação com a professora Cleide do Amaral Terzi. Coordenadora na escola Vera Cruz no segmento de Educação Infantil na função de coordenação e formação de professores, atuação com as famílias e acompanhamento das crianças.

SANDRA MEDRANO: pedagoga e mestre em didática da língua portuguesa. Coordenadora pedagógica de projetos de formação de professores em língua pela Comunidade

Educativa CEDAC e no Laboratório de Educação. Participou no MEC do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, foi formadora do programa Parâmetros em Ação e coordenadora e coautora da Proposta Curricular de EJA. É membro dos colaboradores permanentes da **Revista Emília**. Aluna do master em “Livros e literatura infantil e juvenil” pela Universidade Autônoma de Barcelona.

COORDENAÇÃO

DOLORES PRADES: *publisher* da **EMÍLIA**, é consultora editorial. Socióloga, mestre em Ciência Política pela UNICAMP e Doutora em história econômica pela USP, é especialista em literatura infantil e juvenil pela Universidade Autônoma de Barcelona. É também uma das idealizadoras dos seminários Conversas ao Pé da Página. E coordenadora no Brasil da Cátedra Latinoamericana y Caribeña de Lectura y Escritura. Diretora do Instituto Emília e co-diretora do Laboratório Emília de Formação desde a sua criação em 2016. É professora convidada do Master de Literatura Infantil y Juvenil da Universidade Autônoma de Barcelona. Curadora da FLUPP Parque 2014 e 2015. Membro do Júri Hans Christian Andersen 2016 e do Bologna Ragazzi Prize 2016. Atualmente exerce a função de consultora da Feira de Livros de Bolonha para América Latina. Coordenadora da História da edição para crianças e jovens em Ibero América no projeto EDI-RED.



COMPARATIVO DESTAQUES 2013/2018

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Livros recebidos	284	227	182	167	197	200
Editoras	32	38	39	39	50	48
Livros finalistas	75	62	48	48	48	56
Livros pré-selecionados	25	26	19	24	18	40



WWW.REVISTAEMILIA.COM.BR

As editoras que quiserem participar dos Destaques Emília | 2019
devem encaminhar os lançamentos para:



ACERVO ÁFRICA
A/C REVISTA EMÍLIA
RUA JACIPORÃ, 88
SUMARÉ - 01256-110
SÃO PAULO - SP